

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO DE ALUNOS EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE INDÍGENA

Gisele Grinevicius Garbe - garbe@unifesp.br - Univ. Federal de São Paulo, Brasil

RESUMO. O presente artigo visa identificar os motivos que levaram alunos a abandonar o curso de Especialização em Saúde Indígena ofertado a distância pela Universidade Federal de São Paulo. Alunos evadidos indicaram motivos do abandono e modificações que poderiam ter evitado essa situação. Falta de tempo e dificuldade de acesso à internet foram as principais causas identificadas; já flexibilidade nos prazos de entrega das atividades foi a principal modificação indicada. Esses pontos podem ser associados às particularidades da atuação profissional dos participantes e devem ser considerados pelo curso para o melhor atendimento ao seu público-alvo e, conseqüente, formação adequada de profissionais para atuação no atendimento em saúde a populações indígenas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão em Educação a Distância. Educação continuada a distância. Educação em saúde indígena.

ABSTRACT. This study aims to identify the reasons that led students to dropout the Specialization Course on Indigenous Health offered at a distance by the Federal University of São Paulo. Students dropouts indicated reasons of abandonment and changes that could have prevented this situation. Lack of time and difficulty of Internet access were the main causes; flexibility in the deadlines for delivery of activities was the main modification indicated. These points can be associated with the peculiarities of professional activity of the participants and should be considered by the course to better serve your audience and, consequently, proper training of professionals to work in health care to indigenous populations.

Keywords: Distance Education. Dropout in Distance Education. Continuing education. Indigenous health education.

Submetido em 20 de agosto de 2018.

Aceito para publicação em 08 de outubro de 2018.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Desde 1965, a Escola Paulista de Medicina (EPM), atual unidade universitária da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), colabora na assistência à saúde dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX) e, com a experiência adquirida no PIX, a equipe da EPM passou a atuar também em outras situações e áreas indígenas. Durante suas décadas de atuação, o Projeto Xingu, instituído como programa de extensão da Unifesp, firmou diferentes convênios com os órgãos governamentais responsáveis pela saúde das populações indígenas brasileiras, que refletiram em adequações da dinâmica das atividades realizadas de acordo com as especificidades de cada parceria. Além de realizar ações assistenciais e promoção da saúde de povos indígenas, o Projeto Xingu passou a atuar também na formação de profissionais indígenas de saúde. Essa ação não se limitou à habilitação profissional para que tivessem uma atuação profissional oficialmente reconhecida pelo sistema de saúde, mas também proporcionou o despertar dos índios para os aspectos éticos e a filosofia da saúde pública como uma prática social, coletiva e transformadora (BARUZZI, 2007; OLIVEIRA, s.d.).

No Brasil, as ações de atenção à saúde das populações indígenas ocorrem de forma articulada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e um dos grandes desafios para que seja alcançado um adequado atendimento é a formação dos profissionais de saúde. Não existe nenhum preparo específico dos profissionais de saúde para o atendimento das populações indígenas, de acordo com os currículos universitários, e os treinamentos oferecidos em serviço não têm abarcado uma demanda tão complexa e diversa (BARUZZI, 2007; OLIVEIRA, s.d.).

A experiência do Projeto Xingu, aliada à necessidade de formação dos profissionais de saúde que atuam junto a populações indígenas, motivou a equipe a propor um curso de Especialização em Saúde Indígena em 2005, voltado a profissionais de saúde, preferencialmente que já atuassem em ações de saúde direcionadas aos povos indígenas. O curso se propôs a formar profissionais de saúde com competências antropológicas, políticas, epidemiológicas e de saúde pública, por meio do desencadeamento de processos de discussão e reflexão sobre questões de saúde da população indígena nas áreas de atuação dos alunos, com base em suas experiências e em material didático elaborado a partir do conhecimento construído e acumulado pela equipe. Houve o entendimento de que o curso deveria ocorrer na modalidade de educação a distância, considerando a distribuição geográfica dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e, conseqüentemente, dos profissionais de saúde que atendem populações indígenas, em todo o território nacional. Durante a fase de preparação do curso e da busca por parceria com setores governamentais vinculados às questões indígenas foi implantado o sistema Universidade Aberta do Brasil, que se apresentou como um meio viável para a oferta do curso.

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi proposto pelo Governo Federal em 2005 com a finalidade de desenvolver a Educação a Distância no país e direcionado à ampliação do acesso à educação superior pública e à redução de desigualdades de oferta entre as diversas regiões geográficas do país (BRASIL, 2006).

A Unifesp, que desde a década de 1980 atua na investigação e no desenvolvimento de modelos educacionais e na aplicação de recursos digitais interativos para o ensino, inicialmente na área da saúde, integra o sistema UAB desde sua instituição oficial, em 2006.

Em 2007, a Unifesp iniciou a oferta, por meio da UAB, de cursos de especialização e aperfeiçoamento voltados à formação continuada de profissionais das áreas da saúde, administração e educação fundamental. O segundo curso ofertado foi a Especialização em Saúde Indígena, com início em 2008 e novas turmas em 2010 e 2013, oferecendo um total de 780 vagas distribuídas em polos presenciais localizados em regiões próximas aos DSEI (SISUAB, 2013).

Após as primeiras ofertas, observou-se a baixa taxa média de conclusão pelos alunos, mesmo diante da necessidade profissional e relevância do curso para a atividade profissional executada, declaradas pelos estudantes (GARBE, et al, 2017). Esse fato gerou uma reflexão e a realização de uma pesquisa que buscou identificar fatores associados à conclusão do curso pelos alunos de quatro cursos de especialização: Gestão em Enfermagem, Cuidado Pré-Natal, Saúde Indígena e Gestão em Saúde. Os resultados obtidos no trabalho realizado permitiram relacionar a aprovação dos alunos do curso de Especialização em Saúde Indígena ao processo de formação, a sua organização para participar do curso (gestão do tempo para estudo, ao apoio da instituição em que trabalha, da família) e à adequação do curso à realidade profissional local dos estudantes. Contudo, novas inquietações foram originadas a partir dos resultados atingidos e emergiu a necessidade de conhecer as causas da evasão no curso, que se constitui na questão central de pesquisa do presente estudo.

Assim, este estudo teve como objetivo investigar a evasão dos alunos do curso de Especialização em Saúde Indígena ofertado pela UAB-Unifesp. Os objetivos específicos são levantar os motivos que levaram os alunos a abandonar o curso e os elementos que deveriam ser modificados para evitar a evasão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo foram consideradas três situações possíveis para um aluno ao final do curso: aprovação (finalização do curso e atendimento de todas as exigências); reprovação (finalização do período regular do curso sem ter atendido às exigências para a aprovação); e evasão (interrupção do processo de formação antes do término do curso).

A busca por estudos já realizados sobre a evasão no ensino superior na modalidade de educação a distância proporcionou o conhecimento sobre o problema em diferentes contextos e contribuiu para a reflexão acerca do fenômeno no curso de Especialização em Saúde Indígena.

A evasão é considerada um dos parâmetros de eficácia e qualidade em EaD (WILLGING e JOHNSON, 2009) e, de acordo com resultados de pesquisas realizadas na última década, há alta evasão em cursos on-line, sendo que esta é consideravelmente

mais alta em cursos a distância do que em cursos presenciais (STREET, 2010), havendo muitas especulações sobre o que leva os cursos oferecidos na modalidade a distância a atingirem uma taxa de abandono superior a dos cursos presenciais.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que elabora anualmente o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (Censo EAD.BR) com o objetivo de identificar a situação atual da EaD no país, detectou que, no ano de 2013, a evasão média em cursos regulamentados a distância, oferecidos por 307 instituições formadoras participantes da pesquisa, foi de 19,06% (ABED, 2014). Nesse levantamento foram apontados como principais motivos da evasão: falta de tempo para estudar e participar do curso (28,2%), falta de adaptação à metodologia (20,7%) e acúmulo de atividades no trabalho (16,2%).

O Censo EAD.BR representa importante fonte de informação sobre o cenário da Educação a Distância no país, mas sua baixa abrangência e o fato de abordar cursos de diferentes níveis educacionais não permite generalizar os dados obtidos para explicar inteiramente a evasão no curso de Especialização em Saúde Indígena.

Apesar da relevância da avaliação de cursos em EaD, incluindo pesquisas sobre evasão de alunos, há relativamente poucos estudos disponíveis nessa área (FRANKOLA, 2001; WILLGING e JOHNSON, 2009). Assim, entende-se que um conjunto de resultados e reflexões sobre evasão em cursos superiores na Educação a Distância contribui para o entendimento global do fenômeno e também das particularidades observadas no curso investigado.

Street (2010) observou estudos sobre fatores que influenciaram a decisão de um aprendiz em abandonar ou permanecer em um curso superior a distância e apontou que cursos on-line geralmente exigem um alto nível de interação e envolvimento do aluno, sendo que o nível de exigência é variável, ainda que dentro de uma mesma instituição. Além disso, variações em função da plataforma utilizada, diferenças entre projetos de cursos e programas levam os estudos a apresentarem fatores, associados ao abandono /ou permanência, específicos a um curso em particular (STREET, 2010). Em um dos estudos analisados pela pesquisadora, Holder (2007) identificou que alunos que indicaram possuir alta-eficácia para a aprendizagem tinham também a consciência de sua capacidade pessoal e expectativa mais elevada para o sucesso no curso. Em relação à gestão do tempo para estudo, os alunos que concluíram os cursos indicaram praticar bons hábitos, como manter a leitura e demais atribuições semanais em dia, e gerenciando seu tempo e atividades em um grau maior do que os alunos que evadiram.

Uma investigação sobre fatores que influenciaram a decisão de aprendizes adultos em abandonar ou permanecer na aprendizagem on-line identificou que apoio organizacional e relevância foram preditores de abandono no curso, indicando ser mais provável o abandono do curso por alunos que não têm apoio organizacional para sua aprendizagem e quando o curso não é relacionado às suas vidas (PARK e CHOI, 2009). Em outra pesquisa, foram investigados padrões qualitativos de participação em cursos universitários on-line em que, do total de participantes do curso estudado, 76%

concluíram o curso e 24% abandonaram. A evasão nas duas primeiras semanas do curso, de um total de 13 semanas, chegou a 7,7% dos alunos e foram encontradas três variáveis preditoras de abandono, classificadas como altamente relacionadas a uma sensação de conectividade com os colegas e instrutores do curso: presença na sessão presencial, autoapresentação no local específico do curso e envio de e-mail ao instrutor durante as duas primeiras semanas de curso. Os autores sugeriram medir a participação dos alunos no início de um curso como uma forma de verificar pré-requisitos de aprendizagem e, desta forma, realizar uma intervenção apropriada quando necessário (NISTOR e NEUBAUER, 2010).

No Brasil, uma pesquisa sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, conduzida em 2006 por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apontou que o diálogo (interação com tutor e/ou colegas de curso) e a participação contínua no curso foram diferenciais nos alunos que concluíram os cursos analisados (FAVERO e FRANCO, 2006).

Dentre as conclusões de uma investigação realizada sobre fatores que influenciam a decisão dos alunos em abandonar cursos on-line, os pesquisadores destacam que as razões para a evasão em cursos a distância não são muito diferentes para os cursos presenciais. As razões específicas de cursos on-line (como questões relacionadas à tecnologia, falta de interação humana e problemas de comunicação) não foram os principais motivos que levaram ao abandono. Os autores apontam que, da mesma forma que cada curso é único, as razões que levam à evasão também são específicas para cada processo de formação. Assim, indicam que as generalizações dos resultados encontrados em seu estudo devem ser realizadas com prudência. Ainda, ressaltam que as razões dadas pelos alunos podem ser mascaradas e, com isso, outras estratégias podem contribuir para criar uma descrição mais completa do fenômeno da evasão, como a análise da percepção e experiência dos instrutores (WILLGING e JOHNSON, 2009).

3. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, retrospectivo, delineado como levantamento e visa aprofundar conhecimentos existentes sobre a evasão no curso de Especialização em Saúde Indígena por meio da interrogação de indivíduos que abandonaram o curso.

Foi adotada a técnica de entrevista aberta para a coleta de dados, com a elaboração prévia de questões e sua sequência de apresentação de acordo com os objetivos do estudo e suas características, propiciando que os entrevistados respondessem livremente aos temas questionados. Alunos que abandonaram a segunda turma do curso de especialização em Saúde Indígena, ofertado no período de setembro de 2010 a novembro de 2011, foram convidados a responder o questionário pela internet, de forma anônima, contendo as seguintes questões:

1. Indique razões relacionadas à interrupção de sua participação no curso de Especialização em Saúde Indígena. (resposta obrigatória)

2. Na sua opinião, o que poderia ser modificado (no curso ou em sua participação) para que você não interrompesse sua participação no curso? (resposta obrigatória)
 - Caso queira realizar algum outro comentário relacionado ao curso ou à sua participação utilize o espaço abaixo.

A análise das respostas obtidas foi realizada por meio de técnicas da análise de conteúdo. Foi realizada uma primeira leitura do conteúdo com a identificação de categorias, seguida por nova leitura com o destaque de novos trechos do texto, identificação de conceitos comuns nas respostas fornecidas pelos participantes e inclusão, modificação ou confirmação de categorias de análise identificadas na etapa prévia. Fez-se inferências a partir de determinados trechos de textos das respostas para sua categorização e, por fim, a enumeração temática das respostas, com a contagem dos temas presentes.

Além da análise dos dados dos alunos que abandonaram o curso, coletados por meio do questionário, foi realizada uma análise descritiva da situação dos alunos ao término do processo de formação, a partir de um relatório elaborado pela coordenação do curso.

4. CONCLUSÃO

A segunda turma do curso de Especialização em Saúde Indígena ofertada pela Unifesp por meio da UAB, alvo desta pesquisa, teve um total de 289 alunos. Ao final do curso 48,5% dos alunos foram aprovados, 28% reprovados e 23,5% evadidos. Dos 68 alunos que abandonaram o curso antes de seu término, 27% solicitaram formalmente o cancelamento da matrícula, 4% (3 alunos) nunca acessaram o ambiente do curso e a maioria (69%) interrompeu o acesso ao curso sem formalizar o cancelamento de matrícula (Figura 1).

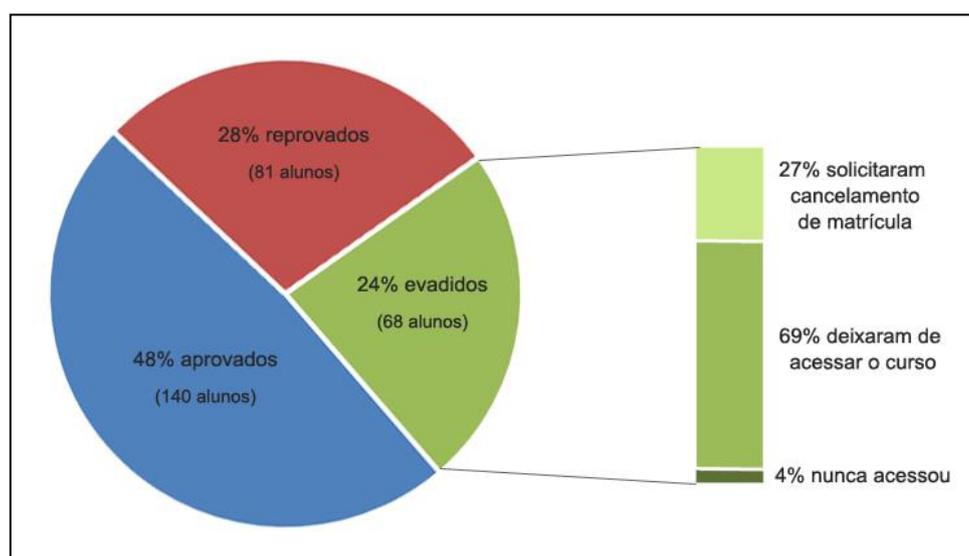


Figura 1 – Apresentação gráfica da distribuição do número de alunos de acordo com a situação ao final do curso para o total de alunos matriculados.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

A análise foi realizada a partir do conteúdo de 18 respostas válidas obtidas. De acordo com os objetivos da pesquisa e com o instrumento de coleta de dados elaborado, foram definidos três tópicos de análise do estudo: razões relacionadas à evasão, modificações que evitariam a evasão e comentários. As categorias identificadas em cada tópico de análise foram agrupadas em: fatores relacionados ao curso, fatores relacionados ao aluno e fatores relacionados ao aluno e ao curso (Quadro 1).

Quadro 1. Temas das categorias principais e secundárias de acordo com o tópico de análise.

Tópicos de análise		
Razões relacionadas à evasão	Modificações que evitariam a evasão	Comentários
<p>Fatores relacionados ao aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> a. falta de interesse b. fatores pessoais c. outra prioridade d. fatores profissionais e. falta de tempo f. dificuldade de organização do tempo <p>Fatores relacionados ao curso</p> <ul style="list-style-type: none"> g. falta de flexibilidade nos prazos <p>Fatores relacionados ao aluno e ao curso</p> <ul style="list-style-type: none"> h. dificuldade de acesso à internet i. dificuldade em participar de atividades presenciais j. dificuldade com a modalidade a distância 	<p>Fatores relacionados ao curso</p> <ul style="list-style-type: none"> a. mais flexibilidade dos prazos de entrega de atividades b. maiores prazos de entrega de atividades c. oferta do curso em outros polos presenciais d. mais apoio do curso (tutores/professores/coordenação) e. inclusão de aulas presenciais f. inclusão de recursos e atividades impressos e off-line g. inclusão de notificações e lembretes de atividades h. inclusão de trabalhos em grupo <p>Fatores relacionados ao aluno e ao curso</p> <ul style="list-style-type: none"> i. melhoria da qualidade do acesso à internet 	<p>Fatores relacionados ao aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> a. gostaria de ter concluído o curso b. tristeza por não ter concluído o curso c. arrependimento por não ter concluído o curso d. desejo de retornar ao curso e. desejo de fazer outro curso a distância f. importância da volição <p>Fatores relacionados ao curso</p> <ul style="list-style-type: none"> g. avaliação positiva do curso h. relevância do curso i. importância da flexibilidade de prazos de entrega de atividades

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Em resposta à questão Indique razões relacionadas à interrupção de sua participação no curso de Especialização em Saúde Indígena, duas categorias foram mencionadas, nove vezes cada, ou seja, em 50% das respostas — falta de tempo e dificuldade de acesso à internet —, como apresentado na Tabela 1. Fatores profissionais e outra prioridade também se destacaram em fatores relacionados ao aluno. Esses dados concordam com o Censo EAD.BR referente ao ano de 2013, em que mais de 28% da evasão foi justificada pela falta de tempo para estudar e participar do curso e 16% pelo acúmulo de atividades no trabalho (ABED, 2014). Em relação ao curso, o único fator apontado pelos participantes foi a falta de flexibilidade nos prazos, identificado em 3 das 18 respostas observadas.

Tabela 1 – Distribuição de frequências de temas das categorias principais e secundárias de acordo com o tópico de análise *razões relacionadas à evasão*.

Categorias principais	Categorias secundárias	Categorias secundárias		Categorias principais	
		Frequência	%	Frequência*	%**
Fatores relacionados ao aluno	a. falta de interesse	2	11		
	b. fatores pessoais	3	17		
	c. outra prioridade	4	22		
	d. fatores profissionais	5	28	14	78
	e. falta de tempo	9	50		
	f. dificuldade de organização do tempo	3	17		
Fatores relacionados ao curso	g. falta de flexibilidade nos prazos	3	17	3	17
Fatores relacionados ao aluno e ao curso	h. dificuldade de acesso à internet	9	50		
	i. dificuldade em participar de atividades presenciais	2	11	11	61
	j. dificuldade com a modalidade EaD	3	17		

* Frequência de temas das categorias principais presentes nas 18 respostas ao tópico *razões relacionadas à evasão*

** Porcentagem de respostas ao tópico *razões relacionadas à evasão* que incluíram no mínimo uma categoria secundária das categorias primárias relacionadas

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

A avaliação das modificações que evitariam a evasão (Tabela 2), apontadas pelos 15 participantes que responderam à questão “*O que poderia ser modificado para que você não interrompesse sua participação no curso?*” evidenciou que apenas uma das respostas considerou um fator relacionado ao aluno e ao curso (*melhoria da qualidade do acesso à internet*), as demais modificações foram de fatores relacionados ao curso, com predominância de *mais flexibilidade dos prazos de entrega de atividades* (39%).

Tabela 2 – Distribuição de frequências de temas das categorias principais e secundárias de acordo com o tópico de análise *modificações que evitariam a evasão*.

Categorias principais	Categorias secundárias	Categorias secundárias		Categorias principais	
		Frequência	%	Frequência*	%**
Fatores relacionados ao curso	a. mais flexibilidade dos prazos de entrega de atividades	7	39		
	b. maiores prazos de entrega de atividades	1	6		
	c. oferta do curso em outros polos presenciais	2	11		
	d. mais apoio do curso (tutores/professores/coordenação)	1	6	14	78
	e. inclusão de aulas presenciais	1	6		
	f. inclusão de recursos e atividades impressos e off-line	3	17		
	g. inclusão de notificações e lembretes de atividades	2	11		
	h. inclusão de trabalhos em grupo	1	6		
Fatores relacionados ao aluno e ao curso	i. melhoria da qualidade do acesso à internet	1	6	1	6

* Frequência de temas das categorias principais presentes nas 18 respostas ao tópico *razões relacionadas à evasão*

** Porcentagem de respostas ao tópico *razões relacionadas à evasão* que incluíram no mínimo uma categoria secundária das categorias primárias relacionadas

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Observou-se que houve predomínio das razões pertencentes ao conjunto de fatores relacionados ao aluno nas respostas sobre os motivos que levaram os participantes a abandonar o curso (78%), entretanto, quando os mesmos participantes indicaram modificações que poderiam ter evitado sua evasão, os mesmos 78% das respostas, coincidentemente, referiram fatores relativos ao curso. A aparente incoerência pode ser explicada por uma tentativa dos participantes de propor alterações no curso visando adequá-lo às suas necessidades específicas. Essa situação, além de compreensível, também fornece ao curso informações importantes sobre a demanda da população alvo em função da particularidade de seu contexto de atuação

profissional, com grande número de profissionais sob um regime de trabalho caracterizado por período de atividade em áreas isoladas durante várias semanas seguidas, seguido por período de descanso em que o profissional retorna ao seu local de residência. Os períodos de trabalho são caracterizados por longas jornadas diárias e dificuldades de acesso à internet e, mesmo, à energia elétrica. Entende-se, também, que essa particularidade justifica que os participantes tenham apontado a falta de tempo e a dificuldade de acesso à internet como as duas razões mais frequentes relacionadas à evasão do curso.

Comentários foram registrados por 11 dos 18 participantes, com a indicação de uma avaliação positiva do curso por oito (44%) e da relevância do curso para três (17%) respondentes, de acordo com os dados apresentados na Tabela 3. As manifestações de desejo de ter concluído o curso, tristeza ou arrependimento pela interrupção estiveram presentes em cinco respostas (28%).

Tabela 3 – Distribuição de frequências de temas das categorias principais e secundárias de acordo com o tópico de análise *comentários*.

Categorias principais	Categorias secundárias	Categorias secundárias		Categorias principais	
		Frequência	%	Frequência*	%**
Fatores relacionados ao aluno	a. gostaria de ter concluído o curso	2	11		
	b. tristeza por não ter concluído o curso	2	11		
	c. arrependimento por não ter concluído o curso	1	6	7	39
	d. desejo de retornar ao curso	1	6		
	e. desejo de fazer outro curso a distância	1	6		
	f. importância da volição	1	6		
Fatores relacionados ao curso	g. avaliação positiva do curso	8	44		
	h. relevância do curso	3	17	9	550
	i. importância da flexibilidade de prazos de entrega de atividades	1	6		

* Frequência de temas das categorias principais presentes nas 18 respostas ao tópico *razões relacionadas à evasão*

** Porcentagem de respostas ao tópico *razões relacionadas à evasão* que incluíram no mínimo uma categoria secundária das categorias primárias relacionadas

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

A partir da análise das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, que revelam características comuns entre eles, foi possível conceber um perfil do aluno que evadiu do curso de Especialização em Saúde Indígena. O aluno que abandonou o curso é um profissional que atua na área de saúde indígena, reconhece a importância e necessidade de formação continuada na área, tem falta de tempo e dificuldade de organização do tempo disponível para o estudo decorrente de seu regime de trabalho, que também ocasiona dificuldade de acesso à internet, restringindo sua disponibilidade para participação no curso. De forma semelhante, uma síntese das recomendações dos participantes direcionadas ao curso inclui, prioritariamente, a flexibilização dos prazos de realização de atividades do curso, acompanhada por adoção de recursos didáticos e tarefas para uso off-line e mesmo em meio impresso. Essas indicações concordam com o perfil de aluno evadido levantado.

O Censo EAD.BR de 2013 apresentou que 20,7% das instituições participantes da pesquisa indicaram a falta de adaptação à metodologia como principal causa da evasão em cursos a distância. No presente estudo, observou-se que apenas um participante apontou de forma direta ter encontrado dificuldade com Educação a Distância. Entretanto, considerou-se essa dificuldade presente em outras duas respostas, como em “às vezes, por ser, on-line, nos fixamos em nossos afazeres do dia a dia e esquecemos dos prazos por não ser presencial”. A fala foi interpretada como dificuldade com a EaD, pois esta realmente exige organização e disciplina dos alunos. A sugestão de inclusão de aulas presenciais no curso também reflete uma dificuldade com a modalidade EaD. O fato de o mesmo participante ter relatado falta de tempo e outra prioridade durante o período do curso reforça a tese de que encontrou dificuldades com a EaD — o tempo utilizado nas aulas presenciais sugeridas poderia ser aplicado na participação de atividades a distância. De modo semelhante, a sugestão de inclusão de trabalhos em grupo por um participante que relatou falta de tempo como justificativa para sua evasão pode ser entendida como dificuldade com a EaD, pois, mesmo havendo trabalhos em grupo, o aluno deveria ter disponibilidade de tempo para participação nestes. Entende-se que, por ser ainda uma modalidade nova e também pela formação prévia dos estudantes muito provavelmente ter ocorrido em um modelo presencial tradicional, os alunos têm dificuldade em identificar os obstáculos que encontram em relação à participação em cursos a distância.

Verificou-se, ainda, que um participante, mesmo tendo evadido, fez uma avaliação positiva do curso e declarou que “em outro momento gostaria de fazer outra especialização na modalidade EaD”, indicando que, mesmo com as dificuldades encontradas que impossibilitaram a conclusão do curso, vislumbrou a EaD como meio para sua formação continuada. Possivelmente, a experiência como aluno de um curso EaD, mesmo sem sucesso no desfecho, contribua de forma positiva em um próximo curso a distância realizado.

Algumas situações encontradas no decorrer da análise do conteúdo das respostas indicaram limitações do método de coleta de dados. Um dos casos que gerou dúvida na interpretação foi a declaração por um dos participantes de que o

acúmulo de trabalho gerou falta de tempo para dedicação às atividades do curso; não ficou claro se acúmulo de trabalho citado relacionava-se à sua atividade profissional ou a atividades do próprio curso. Outra situação observada foi em relação às declarações “os tutores deveriam ser um pouco mais tolerantes...” e “eu amei o curso mas me impossibilitaram de prosseguir por falta de um trabalho que não foi entregue no horário correto”. De acordo com as afirmações realizadas pelo participante, infere-se a presença de uma questão de cunho pessoal entre o tutor e o então aluno. Esses dois casos apontados poderiam ter sido explorados e esclarecidos pelo entrevistador, caso a coleta de dados tivesse ocorrido por meio de uma entrevista.

Entende-se que o propósito do estudo foi alcançado, com a identificação de motivos que levaram estudantes à evasão no curso de Especialização em Saúde Indígena e de sugestão de modificações visando a conclusão do curso pelos alunos. Considera-se que os resultados obtidos contribuíram para o entendimento do fenômeno evasão no curso, possibilitando a elaboração de recomendações para sua adequação às necessidades do público que almeja formar.

De acordo com os resultados da pesquisa, a adoção de prazos mais flexíveis para realização de atividades do curso poderia beneficiar os estudantes, que, em muitos casos, não têm acesso à internet durante o período em que estão junto às comunidades indígenas para atendimento em saúde. Mesmo que o projeto original do curso tenha considerado a situação profissional dos alunos e definido prazos maiores do que nos demais cursos de especialização na área da saúde ofertados pela Unifesp por meio da UAB, foi verificada a necessidade de uma adequação.

Diante da apuração de que 67% dos participantes da pesquisa indicaram pontos relacionados ao tempo (falta de tempo e dificuldade de organização do tempo) como razão relacionada à sua evasão no curso, recomenda-se como imprescindível intensificar o acompanhamento dos alunos por tutores, com foco na identificação de ausências prolongadas no ambiente do curso e atuação destes, visando auxiliar os estudantes na organização do seu tempo de estudo.

Entende-se ainda que as alterações ora propostas — indicação de atividades alternativas durante afastamento do ambiente do curso em razão de isolamento decorrente da atividade profissional e maior apoio da equipe do curso para organização do tempo de estudo pelos alunos — não isenta os estudantes de se responsabilizarem por sua aprendizagem e de sua participação efetiva no curso. Considera-se que o curso tem papel primordial na formação de um estudante autônomo e consciente de suas responsabilidades em relação a sua própria educação e posterior atuação em benefício da sociedade. Acredita-se que um processo constante de busca por incongruências e adequação do curso às demandas do público alvo certamente contribuirá para a formação dos profissionais, beneficiando não apenas cada indivíduo que concluir o curso, mas também a área de atenção em saúde às populações indígenas como um todo. A pertinência da formação dos profissionais por meio do curso abordado neste estudo se justifica pela carência de instrução específica na área de saúde indígena durante a formação geral dos profissionais de saúde que atuam no atendimento a populações indígenas.

Por fim, entende-se que os desafios de promover uma formação eficiente e relevante não são encargo exclusivo de cada curso específico, mas também da instituição responsável, de cada indivíduo envolvido, do governo, por meio do desenvolvimento de políticas públicas, e também da sociedade de forma geral, a principal beneficiária de sujeitos e grupos melhor preparados para atuar em um mundo que busca um progresso sustentável em toda sua extensão.

REFERÊNCIAS

- ABED Associação Brasileira de Educação a Distância. EaD no Brasil em 2013. In: ABED (Org.). **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Ibpex, 2014. p. 65-109. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1272/2014/10/censoead.br_2013/2014>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- BARUZZI, R., G. A Universidade na Atenção à Saúde dos Povos Indígenas: a experiência do Projeto Xingu da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902007000200019&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- BRASIL. Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- FAVERO, R., V., M.; FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **Novas tecnologias na educação**, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14295/8212>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- FRANKOLA, K. Why online learners dropout. **Workforce Management**, 2001. Disponível em: <<http://www.workforce.com/article/20010603/NEWS02/306039996/why-online-learners-drop-out>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- GARBE, G. G.; RAMOS, M. P.; SIGULEM, D. Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância. **Laplage em revista**, v. 3, p. 77-93, 2017.
- HOLDER, B. An investigation of hope, academics, environment, and motivation as predictors of persistence in higher education online programs. **Internet and Higher Education**, 2007. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751607000528>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- OLIVEIRA, L. S. de S. Xingu (1997 – 2001). In: BITTENCOURT, M.; TOLEDO, M. E., ARGENTINO, S., OLIVEIRA, L. S. de S. **Acre, Rio Negro e Xingu – A formação indígena para o trabalho em saúde**. [S.l]: [s.n.], [s.d.]. p. 89-116.
- NISTOR, N.; NEUBAUER, K. From participation to dropout: quantitative participation patterns in online university courses. **Computers & Education**, 2010. 663-72. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131510000692>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PARK, J.,H., CHOI, H., J. Factors influencing adult learners' decision to drop out or persist in online learning. **Education Technology & Society**, 2009. 07-17. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/152d/86fbe09ce4d476277b2dfacc38f85b2e2754.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SISUAB [sistema de gestão na Internet]. **Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**; 2013 [acesso restrito]. Disponível em: <<http://sisuab.capes.gov.br/sisuab>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

STREET, H. Factors influencing a learner's decision to drop-out or persist in higher education distance learning. **Online Journal of Distance Learning Administration**, 2010. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdl/winter134/street134.html>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

WILLIGING, P. A.; JOHNSON, S. D. Factors that influence students' decision to dropout of online courses. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, 2009. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ862360.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.